

Relatório mensal
setembro.2022

Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas

Agosto.2022

Sumário	Pág.
Apresentação	1
Resumo	2
Análise por setor de atividade	3
Análise regional	5
Análise por setor de atividade e região	8
Expectativas de micro e pequenos empresários	13
O macrossetor da construção civil	19

Apresentação

Este relatório¹ apresenta os resultados da pesquisa Indicadores Sebrae-SP, realizada em agosto de 2022, considerando uma amostra de 1.848 empresas, das quais 1.665 com entrevistas completas (Quadro 1).

Os resultados informam a variação do faturamento, do pessoal ocupado e dos salários pagos, por setor de atividade e região do Estado de São Paulo, em relação ao mês imediatamente anterior e a igual período do ano anterior.²

1. O presente relatório cumpre o previsto no contrato n. 003/2019, referente ao processo n. 875/2018, assinado entre a Fundação Seade e o Sebrae-SP, cujo objetivo é executar o levantamento primário de informações sobre as micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo.

2. Para fins deste relatório, são considerados os dados dos últimos 13 meses de coleta e os indicadores têm por base janeiro de 2017. A série completa (janeiro de 1998 a julho de 2022) encontra-se no banco de dados entregue ao Sebrae-SP juntamente com este relatório.

Também são apresentadas informações sobre expectativas dos informantes para o desempenho da economia brasileira e de seus negócios nos próximos seis meses e, para tanto, foram incluídas as tabelas que mostram sua evolução a partir de agosto de 2021. Cabe salientar que tais informações correspondem às percepções dos entrevistados no momento em que as questões foram formuladas (agosto de 2022), enquanto aquelas sobre faturamento, pessoal ocupado e gastos salariais referem-se à situação do mês anterior (julho).

Quadro 1 – Empresas pesquisadas, segundo desempenho de campo

Estado de São Paulo, agosto.2022

Desempenho de campo	Quantidade
Total	1.848
Completas	1.665
Incompletas	0
Não disponível	42
Recusas	18
Paralisadas	71
Extintas	3
Não localizadas	49

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Resumo

A pesquisa com as micro e pequenas empresas revelou, entre julho e agosto de 2022, aumento do número dos respondentes com percepções positivas em relação ao seu faturamento e ao desempenho da economia brasileira, nos próximos seis meses:

- entre julho e agosto, a parcela de micro e pequenos empresários com percepção positiva quanto ao seu faturamento aumentou de 23,8% para 31,7%, com ampliação de 21,8% para 30,8% nos serviços, de 26,9% para 33,5% no comércio, de 24,7% para 27,3% na indústria e de 22,1% para 30,1% no macrossetor da construção;
- a parcela de otimistas em relação ao comportamento da economia brasileira nos próximos seis meses, entre julho e agosto, também se expandiu para o conjunto dos respondentes (de 20,3% para 25,8%), com aumento nos serviços (de 19,4% para 26,4%), no comércio (de 21,4% para 26,8%) e na indústria (de 19,6% para 27,4%) e variação negativa no macrossetor da construção (de 21,6% para 19,9%).

Quanto ao faturamento, entre junho e julho de 2022, observaram-se:

- crescimento de 4,9% para o conjunto das MPEs, resultado da ampliação no macrossetor da construção (17,3%), nos serviços (6,1%) e no comércio (4,0%) e da redução na indústria (-5,7%);
- expansão na RMSP (7,4%) e no interior (2,3%).

Quanto ao número de pessoas ocupadas, entre junho e julho de 2022, verificaram-se:

- elevação de 1,9% do nível de ocupação das MPEs, com aumento no macrossetor da construção (2,4%), nos serviços (2,2%) e no comércio (1,8%) e redução na indústria (-2,5%);
- aumento similar na RMSP (1,8%) e no interior (2,0%).

Análise por setor de atividade

O faturamento das micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo aumentou 4,9%, entre junho e julho (Tabela 1). Esse resultado decorreu do crescimento nos serviços (6,1%) e no comércio (4,0%) e da redução na indústria (-5,7%).

Em relação a julho de 2021, o faturamento mensal das MPEs no Estado elevou-se em 4,1%, com acréscimo nos serviços (5,3%) e no comércio (5,2%) e redução na indústria (-4,2%)

Tabela 1 - Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, jul.2021-jul.2022

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)						
jul.-2021	131,5	-3,0	116,3	-7,3	78,7	0,2	97,5	-6,4
ago.-2021	126,4	-3,9	118,7	2,1	77,4	-1,7	98,0	0,5
set.-2021	139,3	10,2	123,3	3,9	84,1	8,7	102,1	4,2
out.-2021	120,1	-13,8	116,4	-5,6	75,6	-10,1	94,6	-7,4
nov.-2021	122,9	2,4	140,2	20,5	93,7	24,0	111,0	17,4
dez.-2021	117,2	-4,7	141,7	1,0	82,5	-12,0	108,3	-2,4
jan.-2022	104,6	-10,8	112,9	-20,3	69,2	-16,1	87,9	-18,9
fev.-2022	115,2	10,2	115,8	2,5	70,3	1,6	92,3	5,1
mar.-2022	121,1	5,2	120,9	4,4	77,5	10,3	99,7	8,0
abr.-2022	124,1	2,5	121,4	0,4	76,1	-1,9	96,1	-3,7
maio -2022	133,1	7,2	125,5	3,3	76,0	-0,1	99,3	3,4
jun.-2022	133,7	0,4	117,6	-6,2	78,1	2,8	96,8	-2,6
Jul.-2022	126,0	-5,7	122,3	4,0	82,8	6,1	101,5	4,9
Var. (%) 12 meses		-4,2		5,2		5,3		4,1

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas micro e pequenas empresas do Estado cresceu 1,9%, entre junho e julho de 2022 (Tabela 2), resultado do aumento nos serviços (2,2%) e no comércio (1,8%) e da retração na indústria (-2,5%).

Na comparação com julho de 2021, o nível de ocupação nas MPEs elevou-se em 4,6%, com expansão no comércio (14,7%) e nos serviços (4,8%) e redução na indústria (-1,0%).

Tabela 2 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, jul.2021-jul.2022

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
jul.-2021	97,6	-0,4	96,8	-5,3	84,0	1,2	93,8	0,9
ago.-2021	95,2	-2,5	95,6	-1,2	87,6	4,3	94,4	0,6
set.-2021	95,7	0,6	100,6	5,3	83,5	-4,6	93,2	-1,3
out.-2021	89,6	-6,4	93,0	-7,6	83,5	-0,1	89,7	-3,7
nov.-2021	91,0	1,6	108,6	16,8	86,0	3,1	94,8	5,7
dez.-2021	92,8	2,0	109,2	0,5	84,3	-2,0	94,7	-0,1
jan.-2022	95,0	2,4	105,3	-3,6	82,4	-2,3	93,1	-1,7
fev.-2022	96,3	1,4	113,9	8,2	86,2	4,7	97,4	4,5
mar.-2022	95,5	-0,8	108,0	-5,2	84,0	-2,6	94,8	-2,7
abr.-2022	96,4	0,9	113,0	4,7	90,2	7,4	99,7	5,3
maio-2022	97,7	1,4	114,4	1,2	87,9	-2,6	99,4	-0,3
jun.-2022	99,1	1,5	109,0	-4,7	86,1	-2,0	96,3	-3,1
jul.-2022	96,6	-2,5	111,0	1,8	88,0	2,2	98,2	1,9
Var. (%) 12 meses		-1,0		14,7		4,8		4,6

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Os gastos com salários dos empregados reduziram-se em 1,6% para o total das atividades, entre junho e julho, devido à retração no comércio (-2,7%), nos serviços (-1,9%) e na indústria (-0,7%) (Tabela 3).

Em comparação com julho de 2021, esses gastos para o conjunto das MPes praticamente não se alteraram (0,1%), em decorrência da ampliação na indústria (4,3%) e da estabilidade no comércio (0,0%) e nos serviços (-0,2%).

Tabela 3 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, jul.2021-jul.2022

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)						
jul.-2021	88,4	0,8	92,4	-0,9	84,0	0,5	87,9	0,8
ago.-2021	88,3	-0,1	88,7	-4,0	81,5	-2,9	84,9	-3,4
set.-2021	92,7	5,0	95,2	7,3	89,3	9,6	90,7	6,7
out.-2021	88,3	-4,7	96,4	1,3	91,0	1,9	91,8	1,2
nov.-2021	117,6	33,1	116,1	20,4	113,4	24,6	113,0	23,1
dez.-2021	130,2	10,7	132,6	14,2	116,5	2,7	122,1	8,1
jan.-2022	93,1	-28,5	93,1	-29,7	88,1	-24,4	89,2	-26,9
fev.-2022	93,8	0,7	93,1	0,0	87,1	-1,2	89,1	-0,2
mar.-2022	91,1	-2,9	94,5	1,5	85,1	-2,3	88,9	-0,3
abr.-2022	89,1	-2,1	97,9	3,6	87,7	3,0	91,0	2,4
maio-2022	89,6	0,5	100,1	2,3	87,2	-0,6	91,9	1,0
jun.-2022	92,7	3,5	94,9	-5,2	85,4	-2,1	89,3	-2,8
Jul.-2022	92,1	-0,7	92,4	-2,7	83,8	-1,9	87,9	-1,6
Var. 12 meses (%)		4,3		0,0		-0,2		0,1

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise regional

Entre junho e julho, o faturamento das micro e pequenas empresas no Estado de São Paulo aumentou 4,9%, em decorrência do crescimento no interior (2,3%) e na Região Metropolitana de São Paulo – RMSP (7,4%), com expansão no município de São Paulo (12,9%) e no ABC (2,4%) (Tabela 4).

Em relação a julho de 2021, a ampliação de 4,1% do faturamento das MPEs no Estado de São Paulo foi resultado de elevação no interior (2,4%) e na RMSP (5,6%). Nesta última, houve acréscimo do faturamento no município de São Paulo (7,6%) e no ABC (1,7%).

Tabela 4 - Índice e variação mensal do faturamento (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, jul.2021-jul.2022

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Jul.-2021	104,0	-4,1	90,9	-8,9	130,9	-8,2	101,1	-2,0	97,5	-6,4
ago.-2021	103,8	-0,2	92,1	1,3	134,7	2,9	102,9	1,8	98,0	0,5
set.-2021	109,5	5,5	94,7	2,8	126,7	-5,9	103,9	0,9	102,1	4,2
out.-2021	95,6	-12,7	93,2	-1,5	122,5	-3,3	88,5	-14,8	94,6	-7,4
nov.-2021	123,1	28,8	99,0	6,2	127,2	3,9	124,6	40,9	111,0	17,4
dez.-2021	115,0	-6,6	101,5	2,5	138,2	8,7	111,8	-10,2	108,3	-2,4
jan.-2022	87,5	-24,0	87,9	-13,3	115,4	-16,5	82,1	-26,6	87,9	-18,9
fev.-2022	96,4	10,2	88,1	0,2	115,7	0,3	90,7	10,5	92,3	5,1
mar.-2022	109,1	13,2	90,4	2,6	129,5	11,9	99,9	10,2	99,7	8,0
abr.-2022	100,8	-7,6	91,1	0,8	122,2	-5,6	94,6	-5,4	96,1	-3,7
maio-2022	106,3	5,5	92,2	1,1	132,7	8,6	98,1	3,8	99,3	3,4
jun.-2022	102,3	-3,8	91,1	-1,2	130,1	-1,9	96,4	-1,7	96,8	-2,6
Jul.-2022	109,9	7,4	93,1	2,3	133,2	2,4	108,8	12,9	101,5	4,9
Var. 12 meses (%)		5,6		2,4		1,7		7,6		4,1

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas MPEs do Estado de São Paulo, entre junho e julho de 2022, aumentou 1,9%, com acréscimo no interior (2,0%) e na RMSP (1,8%) (Tabela 5).

Em relação a julho de 2021, o nível de ocupação nas MPEs do Estado de São Paulo cresceu 4,6%, devido ao aumento no interior (6,3%) e na RMSP (3,1%).

Tabela 5 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, jul.2021-jul.2022

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Jul.-2021	94,0	4,3	93,5	-2,5	109,8	1,2	96,4	9,7	93,8	0,9
ago.-2021	91,4	-2,8	97,5	4,3	102,3	-6,8	93,2	-3,2	94,4	0,6
set.-2021	93,1	1,9	93,1	-4,5	105,0	2,6	90,0	-3,5	93,2	-1,3
out.-2021	89,6	-3,8	89,8	-3,5	102,8	-2,1	88,4	-1,8	89,7	-3,7
nov.-2021	95,6	6,8	93,8	4,5	93,1	-9,4	95,3	7,8	94,8	5,7
dez.-2021	94,1	-1,6	95,2	1,5	101,5	9,1	92,8	-2,6	94,7	-0,1
jan.-2022	89,4	-5,0	97,2	2,1	101,2	-0,3	87,5	-5,7	93,1	-1,7
fev.-2022	96,2	7,6	98,5	1,3	104,6	3,4	92,9	6,2	97,4	4,5
mar.-2022	93,1	-3,2	96,5	-2,1	107,3	2,5	91,1	-2,0	94,8	-2,7
abr.-2022	98,4	5,7	101,1	4,8	106,5	-0,7	96,2	5,6	99,7	5,3
maio-2022	98,8	0,4	100,0	-1,1	104,7	-1,7	94,8	-1,4	99,4	-0,3
jun.-2022	95,2	-3,6	97,4	-2,6	102,6	-2,0	96,7	2,0	96,3	-3,1
Jul.-2022	97,0	1,8	99,4	2,0	105,1	2,4	97,4	0,6	98,2	1,9
Var. 12 meses (%)		3,1		6,3		-4,3		1,0		4,6

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre junho e julho, o gasto com salários dos empregados das MPEs diminuiu 1,6% no Estado, resultado da retração no interior (-2,1%) e na RMSP (-1,0%) (Tabela 6).

Comparado a julho de 2021, o gasto com salários permaneceu praticamente estável no Estado (0,1%), com ampliação no interior (4,9%) e contração na RMSP (-4,4%).

Tabela 6 - Índice e variação mensal do gasto com salários (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, Região do ABC e município de São Paulo, jul.2021-jul.2022

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
jul.-2021	85,7	3,5	90,9	-2,1	81,9	-4,0	89,9	6,8	87,9	0,8
ago.-2021	82,1	-4,2	88,7	-2,5	91,0	11,1	82,6	-8,1	84,9	-3,4
set.-2021	85,9	4,7	96,5	8,8	85,6	-5,9	88,2	6,8	90,7	6,7
out.-2021	85,0	-1,1	99,9	3,5	90,8	6,0	84,3	-4,4	91,8	1,2
nov.-2021	105,6	24,2	121,8	21,9	108,2	19,2	106,4	26,2	113,0	23,1
dez.-2021	113,3	7,3	132,8	9,1	114,5	5,8	116,0	9,0	122,1	8,1
jan.-2022	81,2	-28,3	98,9	-25,5	87,5	-23,6	82,7	-28,7	89,2	-26,9
fev.-2022	84,3	3,8	95,0	-3,9	85,5	-2,3	86,8	5,0	89,1	-0,2
mar.-2022	83,6	-0,8	95,3	0,3	84,1	-1,7	84,7	-2,4	88,9	-0,3
abr.-2022	86,2	3,0	96,9	1,7	86,8	3,3	88,9	5,0	91,0	2,4
maio-2022	84,9	-1,5	100,4	3,6	85,5	-1,5	86,0	-3,3	91,9	1,0
jun.-2022	82,7	-2,6	97,5	-3,0	86,8	1,5	83,9	-2,4	89,3	-2,8
Jul.-2022	81,9	-1,0	95,4	-2,1	88,8	2,3	83,8	-0,2	87,9	-1,6
Var. 12 meses (%)		-4,4		4,9		8,4		-6,8		0,1

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflador: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise por setor de atividade e região

Os resultados observados no faturamento por setor de atividade e região, entre junho e julho de 2022, mostraram situações diferenciadas:

- na indústria ocorreu retração no interior (-5,7%) e na RMSP (-5,8%) – com redução na capital (-2,3%) e no ABC (-12,3%) (Tabela 7);
- no comércio houve decréscimo no interior (-2,6%) e expansão na RMSP (11,4%) – com aumento na capital (26,1%) e queda no ABC (-4,7%);
- nos serviços observou-se elevação no interior (9,1%) e na RMSP (3,8%) – com ampliação na capital (6,4%) e redução no ABC (-3,3%).

Na comparação com julho de 2021, o faturamento também mostrou situações diferenciadas em todas as atividades:

- na indústria verificaram-se aumento no interior (4,6%) e retração na RMSP (-11,9%) – com redução na capital (-20,0%) e no ABC (-4,0%);
- no comércio houve expansão no interior (6,8%) e na RMSP (3,3%) – com elevação na capital (9,2%) e decréscimo no ABC (-5,2%);
- nos serviços o faturamento diminuiu no interior (-2,9%) e aumentou na RMSP (12,9%) – com crescimento no MSP (14,5%) e no ABC (3,1%).

Em relação às ocupações geradas pelas MPEs, verificaram-se situações diferenciadas entre as atividades e regiões, entre junho e julho de 2022:

- na indústria houve redução no interior (-3,9%) e na RMSP (-0,5%) – com decréscimo na capital (-0,6%) e no ABC (-1,8%) (Tabela 8);
- no comércio observaram-se variação negativa no interior (-0,4%) e elevação na RMSP (4,3%), com aumento na capital (4,9%) e no ABC (5,2%);
- nos serviços ocorreu aumento no interior (4,0%) e na RMSP (0,8%), com crescimento no ABC (3,4%) e decréscimo na capital (-1,3%).

Na comparação com julho de 2021, os resultados também foram diferenciados:

- na indústria a ocupação elevou-se no interior (6,3%) e contraiu-se na RMSP (-9,5%), no ABC (-12,6%) e na capital (-9,7%);
- no comércio houve expansão no interior (17,3%) e na RMSP (11,8%) – com aumento no MSP (17,2%) e redução no ABC (-8,8%);
- nos serviços o número de ocupados aumentou no interior (1,7%) e na RMSP (7,5%).

Entre junho e julho de 2022, os gastos com salários dos empregados das MPEs na indústria diminuíram no interior (-1,0%) e permaneceram estáveis na RMSP (-0,1%) (Tabela 9).

No comércio houve redução desses gastos no interior (-6,2%) e crescimentos na RMSP (1,1%) e no MSP (4,9%). Nos serviços os gastos cresceram no interior (1,1%) e reduziram-se na RMSP (-4,2%), com contração no MSP (-5,1%) e crescimento no ABC (4,3%).

Comparados a julho de 2021, os gastos com salários dos empregados na indústria cresceram no interior (6,4%) e na RMSP (2,3%) – com expansão no ABC (12,7%) e pequeno crescimento no MSP (0,9%).

No comércio, no mesmo período, os gastos com salários dos empregados aumentaram no interior (5,4%) e diminuíram na RMSP (-5,5%) – com retração no MSP (-8,2%) e crescimento no ABC (6,2%). Nos serviços observaram-se acréscimo no interior (2,7%) e redução na RMSP (-2,4%) e no MSP (-4,1%).

Tabela 7 - Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, jul.2021-jul.2022

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)																
jul.-2021	130,8	5,1	138,7	1,3	72,1	-2,2	135,4	-10,7	99,7	-14,7	86,9	2,9	146,0	-7,5	135,6	2,9	108,6	-17,8	141,1	17,3	134,9	2,5	71,0	3,7
ago.-2021	131,6	0,6	131,7	-5,0	77,6	7,6	124,9	-7,8	108,9	9,3	76,8	-11,7	175,4	20,2	133,6	-1,5	132,7	22,1	140,7	-0,3	129,4	-4,1	78,4	10,4
set.-2021	126,7	-3,7	142,9	8,5	83,5	7,6	157,3	26,0	108,7	-0,2	84,6	10,2	143,9	-18,0	129,3	-3,2	115,7	-12,8	127,7	-9,2	136,6	5,5	81,2	3,7
out.-2021	109,2	-13,8	116,5	-18,5	72,9	-12,6	135,8	-13,7	116,2	6,9	78,7	-7,0	104,0	-27,7	113,9	-11,9	132,7	14,7	106,2	-16,8	101,3	-25,8	71,1	-12,5
nov.-2021	119,4	9,4	158,6	36,2	99,3	36,1	130,2	-4,1	126,6	8,9	86,2	9,5	140,3	34,9	116,2	2,0	132,0	-0,5	118,4	11,5	162,9	60,8	101,4	42,6
dez.-2021	114,3	-4,3	174,5	10,0	77,9	-21,6	124,2	-4,6	117,4	-7,2	88,2	2,4	122,1	-13,0	124,8	7,4	145,9	10,5	122,6	3,5	184,8	13,4	70,9	-30,1
jan.-2022	102,6	-10,3	117,5	-32,6	62,7	-19,5	109,6	-11,8	109,4	-6,8	77,4	-12,2	132,2	8,2	110,3	-11,6	121,4	-16,8	97,0	-20,9	115,4	-37,5	57,5	-18,9
fev.-2022	104,7	2,0	128,8	9,6	71,2	13,7	130,3	18,9	106,0	-3,1	68,8	-11,2	130,6	-1,2	110,5	0,2	112,5	-7,4	103,2	6,4	125,3	8,6	66,6	15,8
mar.-2022	120,5	15,1	139,1	8,0	82,2	15,3	125,0	-4,0	107,4	1,2	71,2	3,6	152,7	16,9	115,9	4,9	117,7	4,6	111,7	8,3	137,6	9,8	71,1	6,8
abr.-2022	114,3	-5,2	138,8	-0,2	74,4	-9,4	138,7	10,9	108,3	0,9	77,9	9,4	157,2	2,9	115,8	-0,1	117,8	0,1	105,3	-5,8	137,3	-0,2	68,2	-4,2
maio-2022	122,4	7,2	146,4	5,5	75,2	1,0	148,9	7,4	109,8	1,4	76,7	-1,6	167,1	6,2	135,5	17,0	113,1	-4,0	112,2	6,6	137,6	0,2	69,7	2,3
jun.2022	122,3	-0,1	128,7	-12,1	78,4	4,3	150,2	0,8	109,3	-0,5	77,4	0,8	159,8	-4,4	134,9	-0,4	115,9	2,5	115,6	3,0	116,8	-15,1	76,4	9,6
Jul.-2022	115,2	-5,8	143,3	11,4	81,4	3,8	141,7	-5,7	106,4	-2,6	84,4	9,1	140,1	-12,3	128,6	-4,7	112,0	-3,3	112,9	-2,3	147,4	26,1	81,3	6,4
Var. (%) 12 meses		-11,9		3,3		12,9		4,6		6,8		-2,9		-4,0		-5,2		3,1		-20,0		9,2		14,5

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 8 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, jul.2021-jul.2022

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo						
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	
jul.-2021	96,7	6,9	116,4	1,2	74,8	-1,1	99,2	-6,1	83,4	-10,7	97,4	3,9	85,4	4,5	123,6	9,3	106,0	-6,7	88,0	7,3	132,1	0,4	74,4	6,8	
ago.-2021	97,3	0,6	114,5	-1,6	74,6	-0,2	94,3	-4,9	82,7	-0,8	106,6	9,4	79,2	-7,3	124,7	0,9	101,0	-4,7	88,3	0,4	133,7	1,2	72,4	-2,6	
set.-2021	90,8	-6,6	119,7	4,5	77,0	3,2	100,8	6,9	87,6	6,0	92,9	-12,8	75,1	-5,1	124,7	0,0	98,9	-2,1	83,1	-5,9	136,7	2,3	70,0	-3,3	
out.-2021	88,4	-2,7	107,8	-9,9	75,0	-2,7	91,3	-9,4	82,8	-5,4	95,9	3,1	71,6	-4,7	110,5	-11,3	107,8	9,0	75,2	-9,5	117,2	-14,3	72,3	3,3	
nov.-2021	88,6	0,2	127,9	18,7	80,1	6,9	93,8	2,7	95,5	15,2	94,6	-1,3	72,7	1,6	110,0	-0,5	91,1	-15,5	74,3	-1,2	150,8	28,7	75,7	4,7	
dez.-2021	91,2	3,0	124,1	-3,0	78,6	-1,9	94,9	1,2	99,0	3,7	92,6	-2,2	77,8	7,0	114,7	4,3	101,8	11,8	85,4	14,9	145,1	-3,8	72,2	-4,6	
jan.-2022	90,6	-0,7	118,6	-4,4	72,4	-7,9	99,5	4,8	96,1	-2,9	97,0	4,8	76,2	-2,1	116,4	1,4	104,6	2,8	84,0	-1,7	134,7	-7,2	66,1	-8,5	
fev.-2022	90,3	-0,4	126,3	6,5	81,2	12,2	102,4	2,9	105,4	9,6	93,4	-3,8	73,0	-4,1	116,6	0,1	113,5	8,5	79,3	-5,5	145,8	8,3	72,6	9,8	
mar.-2022	88,9	-1,6	119,7	-5,2	78,4	-3,5	102,2	-0,2	99,9	-5,2	92,1	-1,4	81,6	11,7	109,0	-6,5	115,4	1,6	78,8	-0,6	140,0	-4,0	71,4	-1,6	
abr.-2022	90,8	2,2	128,5	7,4	83,0	6,0	102,1	-0,1	102,4	2,5	100,6	9,3	81,7	0,1	109,3	0,3	116,1	0,6	80,6	2,3	151,3	8,1	74,6	4,4	
maio-2022	91,6	1,0	136,6	6,3	79,6	-4,1	103,8	1,7	99,2	-3,1	100,0	-0,6	77,3	-5,4	109,9	0,5	114,1	-1,7	84,5	4,8	146,3	-3,3	72,2	-3,2	
jun.2022	88,0	-4,0	124,7	-8,7	79,8	0,2	109,7	5,7	98,2	-1,0	95,3	-4,7	76,0	-1,7	107,1	-2,5	108,5	-4,8	79,9	-5,4	147,5	0,8	76,6	6,1	
Jul.-2022	87,5	-0,5	130,1	4,3	80,4	0,8	105,4	-3,9	97,8	-0,4	99,1	4,0	74,7	-1,8	112,7	5,2	112,2	3,4	79,5	-0,6	154,8	4,9	75,6	-1,3	
Var. (%)																									
12 meses		-9,5		11,8		7,5		6,3		17,3		1,7		-12,6		-8,8		5,8		-9,7		17,2		1,6	

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 9 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, jul.2021-jul.2022

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)																
jul.-2021	89,5	3,4	96,6	1,1	80,9	3,5	88,1	-1,9	87,9	-3,3	89,8	-2,9	85,9	-7,1	81,6	7,0	78,2	-12,2	88,4	6,9	106,5	3,0	81,0	7,1
ago.-2021	91,6	2,4	90,2	-6,6	76,2	-5,8	86,5	-1,9	86,9	-1,2	90,2	0,5	94,1	9,6	88,9	8,9	87,5	11,9	89,0	0,8	93,6	-12,1	73,5	-9,2
set.-2021	97,2	6,1	95,3	5,6	83,5	9,7	89,3	3,3	94,7	9,0	98,5	9,2	96,2	2,2	91,8	3,4	76,9	-12,2	98,2	10,3	96,8	3,5	84,3	14,7
out.-2021	85,2	-12,3	92,3	-3,1	84,7	1,4	92,0	3,0	99,6	5,2	101,0	2,5	94,0	-2,3	89,9	-2,1	87,4	13,7	81,3	-17,2	96,8	0,0	80,0	-5,2
nov.-2021	113,3	32,9	116,2	25,9	104,8	23,7	122,3	33,0	115,2	15,6	126,9	25,6	124,4	32,4	103,6	15,2	107,3	22,7	110,4	35,8	122,3	26,3	101,0	26,3
dez.-2021	122,6	8,2	135,2	16,3	106,3	1,4	138,2	13,0	129,3	12,3	132,5	4,4	137,0	10,2	106,1	2,4	116,0	8,2	115,6	4,7	145,8	19,2	105,0	4,0
jan.-2022	89,5	-27,0	92,3	-31,7	78,4	-26,2	97,2	-29,6	93,6	-27,6	102,7	-22,5	100,4	-26,7	83,7	-21,1	86,7	-25,3	83,4	-27,9	98,6	-32,4	77,0	-26,7
fev.-2022	91,1	1,9	96,0	4,0	81,6	4,1	97,0	-0,3	90,0	-3,8	95,9	-6,7	95,5	-4,9	87,6	4,6	79,5	-8,4	89,5	7,4	101,4	2,9	82,1	6,6
mar.-2022	88,5	-2,8	94,8	-1,3	80,8	-1,0	94,3	-2,8	93,7	4,1	92,4	-3,7	89,7	-6,0	85,8	-2,0	80,1	0,8	86,4	-3,5	97,7	-3,7	79,6	-3,1
abr.-2022	88,7	0,2	99,8	5,3	82,8	2,4	90,6	-3,8	95,2	1,6	96,0	4,0	92,7	3,3	85,9	0,1	83,4	4,1	87,7	1,5	107,2	9,7	82,2	3,4
maio-2022	89,4	0,7	99,7	-0,1	80,9	-2,3	91,0	0,4	99,7	4,8	97,4	1,4	88,8	-4,2	82,4	-4,0	85,5	2,5	88,9	1,4	108,0	0,8	77,1	-6,3
jun.-2022	91,7	2,6	90,2	-9,5	82,4	1,9	94,7	4,1	98,7	-1,0	91,2	-6,4	89,7	1,0	87,8	6,5	83,7	-2,2	91,4	2,7	93,1	-13,8	81,9	6,2
Jul.-2022	91,6	-0,1	91,2	1,1	78,9	-4,2	93,7	-1,0	92,6	-6,2	92,2	1,1	96,8	8,0	86,6	-1,3	87,2	4,3	89,1	-2,4	97,7	4,9	77,7	-5,1
Var. (%) 12 meses		2,3		-5,5		-2,4		6,4		5,4		2,7		12,7		6,2		11,5		0,9		-8,2		-4,1

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Expectativas de micro e pequenos empresários³

Nas empresas pesquisadas em agosto de 2022, a distribuição dos respondentes por tipo de inserção indicou a participação de 31,7% de proprietários, sócios, diretores, gerentes ou membros da família – percentual semelhante ao observado em julho – e de 68,3% de contadores e demais funções (Tabela 10). Ao considerar o perfil dos respondentes, busca-se identificar a parcela que tem vínculo direto com a empresa e os que possuem ligação funcional externa com a mesma, de modo a perceber melhor suas expectativas.

Tabela 10 - Distribuição das empresas, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, jul.-ago.2022, em %

Cargo ou função na empresa	Julho	Agosto
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	31,1	31,7
Contador ou outra função	68,9	68,3

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Quanto à percepção em relação ao faturamento para os próximos seis meses, entre julho e agosto, houve aumento da parcela de otimistas para o total dos respondentes (de 23,8% para 31,7%), resultado de acréscimo entre proprietários, sócios e outros dirigentes (de 34,1% para 46,3%) e entre os contadores (de 19,1% para 25,0%) (Tabela 11)

A parcela dos que têm expectativas de que seu faturamento se manterá inalterado diminuiu para o conjunto de micro e pequenos empreendedores paulistas (de 66,1% para 59,5%), com decréscimo entre os proprietários e familiares (de 55,1% para 45,5%) e entre os contadores (de 71,0% para 66,0%).

A percepção de piora em relação ao faturamento pouco variou para o conjunto dos respondentes (de 3,0% para 2,8%), com redução entre os proprietários (de 7,0% para 3,9%) e pequena variação positiva entre os contadores (de 1,1% para 2,2%). Já o percentual dos que não sabiam opinar decresceu para o conjunto dos respondentes (de 7,2% para 6,0%) e para os contadores (de 8,8% para 6,8%) e variou positivamente entre os proprietários e outros membros da família (de 3,8% para 4,3%).

3. Vale lembrar que as informações expressam as expectativas referentes ao mês da pesquisa (julho 2022) e aos seis meses seguintes, diferentemente dos dados analisados nos itens anteriores, relativos a junho de 2022.

Tabela 11 - Distribuição das empresas, por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, jul.-ago.2022, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Julho	Total	23,8	3,0	66,1	7,2	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	34,1	7,0	55,1	3,8	100,0
	Contador ou outra função	19,1	1,1	71,0	8,8	100,0
Agosto	Total	31,7	2,8	59,5	6,0	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	46,3	3,9	45,5	4,3	100,0
	Contador ou outra função	25,0	2,2	66,0	6,8	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

No que se refere às perspectivas quanto ao desempenho da economia brasileira para os próximos seis meses (Tabela 12), entre julho e agosto, aumentou a parcela dos otimistas (de 20,3% para 25,8%), resultado de percepção similar para proprietários (de 27,7% para 41,2%) e, em menor proporção, entre os contadores (de 16,9% para 18,7%).

A parcela que entende que a situação econômica permanecerá inalterada nos próximos seis meses diminuiu para o conjunto dos respondentes (de 61,6% para 57,2%), com redução entre os proprietários e dirigentes (de 52,6% para 45,1%) e entre os contadores (de 65,6% para 62,8%).

A parcela dos que esperam piora da situação econômica nos próximos seis meses também se reduziu para o total dos respondentes (de 8,8% para 7,3%), em decorrência de decréscimo para proprietários e outros dirigentes (de 12,1% para 7,8%) e relativa estabilidade entre os contadores (de 7,3% para 7,0%).

Já a parcela dos que não sabiam o que esperar da situação econômica para os próximos seis meses permaneceu praticamente estável para o total de micro e pequenos empresários (de 9,4% para 9,7%), com acréscimo entre os contadores (de 10,1% para 11,5%) e redução para os proprietários (de 7,6% para 5,9%).

Tabela 12 - Distribuição das empresas, por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, jul-ago.2022, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Julho	Total	20,3	8,8	61,6	9,4	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	27,7	12,1	52,6	7,6	100,0
	Contador ou outra função	16,9	7,3	65,6	10,1	100,0
Agosto	Total	25,8	7,3	57,2	9,7	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	41,2	7,8	45,1	5,9	100,0
	Contador ou outra função	18,7	7,0	62,8	11,5	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Por setor de atividade, entre julho e agosto, a parcela de micro e pequenos empresários otimistas quanto ao faturamento nos próximos seis meses aumentou na indústria (de 24,7% para 27,3%), no comércio (de 26,9% para 33,5%) e nos serviços (de 21,8% para 30,8%) (Tabela 13).

A percepção de que haverá estabilidade da situação nos próximos seis meses diminuiu na indústria (de 66,3% para 64,3%), no comércio (de 64,9% para 55,7%) e nos serviços (de 66,5% para 61,8%).

O grupo de pessimistas cresceu na indústria (de 3,1% para 4,5%), diminuiu nos serviços (2,7% para 2,1%) e permaneceu estável no comércio (3,1%). A parcela de indecisos reduziu-se na indústria (de 5,9% para 3,9%) e nos serviços (de 9,0% para 5,3%) e aumentou no comércio (de 5,0% para 7,8%).

Na comparação com agosto de 2021, a proporção de otimistas quanto ao aumento de seu faturamento diminuiu na indústria (de 38,7% para 27,3%), no comércio (de 38,7% para 33,5%) e nos serviços (de 39,1% para 30,8%).

A parcela dos que indicaram acreditar que o faturamento permanecerá como está ampliou-se na indústria (de 48,9% para 64,3%), no comércio (de 48,0% para 55,7%) e nos serviços (de 47,8% para 61,8%).

Em relação aos que esperam piora da situação, nesse mesmo período, houve aumento na indústria (de 3,0% para 4,5%) e diminuição nos serviços (de 4,7% para 2,1%) e no comércio (de 4,0% para 3,1%). O grupo de indecisos retraiu-se na indústria (de 9,4% para 3,9%) e nos serviços (de 8,4% para 5,3%) e pouco variou no comércio (de 8,5% para 7,8%).

Tabela 13 - Distribuição das empresas (1), por expectativa de faturamento para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, ago.2021-ago.2022, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa de faturamento para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	ago.-2021	38,7	3,0	48,9	9,4	100,0
	set.-2021	29,9	3,4	50,0	16,7	100,0
	out.-2021	25,1	5,4	58,4	11,1	100,0
	nov.-2021	29,0	5,5	50,8	14,7	100,0
	dez.-2021	25,9	6,8	53,3	14,0	100,0
	jan.-2022	31,9	6,2	51,0	11,0	100,0
	fev.-2022	40,2	2,3	50,0	7,6	100,0
	mar.-2022	25,4	4,4	54,2	15,9	100,0
	abr.-2022	28,1	4,2	54,9	12,8	100,0
	maio-2022	27,3	3,8	60,6	8,4	100,0
	jun.-2022	25,2	6,0	63,5	5,2	100,0
	jul.-2022	24,7	3,1	66,3	5,9	100,0
	ago.-2022	27,3	4,5	64,3	3,9	100,0
Comércio	ago.-2021	38,7	4,0	48,8	8,5	100,0
	set.-2021	28,7	4,3	51,1	15,8	100,0
	out.-2021	32,2	7,0	47,8	13,0	100,0
	nov.-2021	26,8	6,1	53,3	13,8	100,0
	dez.-2021	27,5	7,4	55,6	9,4	100,0
	jan.-2022	31,1	9,4	49,0	10,5	100,0
	fev.-2022	39,5	2,3	52,3	5,8	100,0
	mar.-2022	30,6	4,9	54,9	9,5	100,0
	abr.-2022	29,8	5,2	52,9	12,1	100,0
	maio-2022	25,0	4,2	61,8	9,0	100,0
	jun.-2022	28,4	5,4	60,7	5,5	100,0
	jul.-2021	26,9	3,1	64,9	5,0	100,0
	ago.-2021	33,5	3,1	55,7	7,8	100,0
Serviços	ago.-2021	39,1	4,7	47,8	8,4	100,0
	set.-2021	32,2	2,4	47,8	17,6	100,0
	out.-2021	29,9	3,9	53,8	12,4	100,0
	nov.-2021	28,6	4,2	51,8	15,4	100,0
	dez.-2021	28,5	4,2	56,7	10,6	100,0
	jan.-2022	26,0	6,4	57,1	10,5	100,0
	fev.-2022	32,0	2,2	56,7	9,0	100,0
	mar.-2022	26,0	4,5	58,1	11,3	100,0
	abr.-2022	28,5	3,7	53,9	13,8	100,0
	maio-2022	23,0	2,9	62,8	11,3	100,0
	jun.-2022	22,2	2,1	68,3	7,5	100,0
	jul.-2022	21,8	2,7	66,5	9,0	100,0
	ago.-2022	30,8	2,1	61,8	5,3	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre julho e agosto, a proporção dos otimistas em relação ao futuro da economia brasileira (Tabela 14) aumentou na indústria (de 19,6% para 27,4%), no comércio (de 21,4% para 26,8%) e nos serviços (de 19,4% para 26,4%).

Entre os respondentes que acreditam na manutenção das condições da economia para os próximos seis meses, verificou-se redução na indústria (de 63,2% para 57,1%), no comércio (de 61,8% para 55,2%) e nos serviços (de 62,1% para 58,1%).

A parcela de pessimistas diminuiu na indústria (de 8,9% para 6,7%), no comércio (de 8,9% para 7,2%) e nos serviços (de 7,7% para 6,9%). A proporção de indecisos pouco variou na indústria (de 8,3% para 8,8%), aumentou no comércio (de 7,8% para 10,8%) e reduziu-se nos serviços (de 10,8% para 8,6%).

Comparada a agosto de 2021, a parcela de otimistas quanto ao futuro da economia decresceu na indústria (de 37,5% para 27,4%), no comércio (de 39,7% para 26,8%) e nos serviços (de 38,1% para 26,4%). Para aqueles que acreditam que a economia permanecerá como está, foi registrada ampliação na indústria (de 46,0% para 57,1%), no comércio (de 39,0% para 55,2%) e nos serviços (de 42,9% para 58,1%).

No mesmo período, o grupo dos que acreditam que a economia vai piorar pouco variou na indústria (de 6,4% para 6,7%) e diminuiu no comércio (de 10,1% para 7,2%) e nos serviços (de 10,0% para 6,9%). Entre os que não sabem o que esperar, houve redução na indústria (10,1% para 8,8%) e relativa estabilidade no comércio (11,2% para 10,8%) e nos serviços (9,0% para 8,6%).

Tabela 14 - Distribuição das empresas (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, ago.2021-ago.2022, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	ago.-2021	37,5	6,4	46,0	10,1	100,0
	set.-2021	27,9	9,1	45,5	17,5	100,0
	out.-2021	26,7	11,4	46,0	16,0	100,0
	nov.-2021	22,6	7,8	48,6	21,0	100,0
	dez.-2021	26,0	5,6	52,8	15,6	100,0
	jan.-2022	20,3	7,7	59,8	12,2	100,0
	fev.-2022	16,5	6,2	64,6	12,8	100,0
	mar.-2022	11,4	14,6	54,8	19,1	100,0
	abr.-2022	15,6	8,1	57,9	18,4	100,0
	maio-2022	23,4	8,9	58,2	9,5	100,0
	jun.-2022	17,0	8,9	62,7	11,4	100,0
	jul.-2022	19,6	8,9	63,2	8,3	100,0
ago.-2022	27,4	6,7	57,1	8,8	100,0	
Comércio	ago.-2021	39,7	10,1	39,0	11,2	100,0
	set.-2021	24,9	8,0	48,7	18,4	100,0
	out.-2021	26,2	13,5	44,2	16,1	100,0
	nov.-2021	25,6	10,7	48,8	14,9	100,0
	dez.-2021	23,4	9,2	51,4	16,1	100,0
	jan.-2022	20,2	13,7	55,3	10,8	100,0
	fev.-2022	17,4	8,3	65,7	8,6	100,0
	mar.-2022	12,7	15,5	56,0	15,8	100,0
	abr.-2022	17,9	6,5	55,4	20,2	100,0
	maio-2022	16,9	10,7	60,6	11,9	100,0
	jun.-2022	17,9	8,9	64,3	8,9	100,0
	jul.-2022	21,4	8,9	61,8	7,8	100,0
ago.-2022	26,8	7,2	55,2	10,8	100,0	
Serviços	ago.-2021	38,1	10,0	42,9	9,0	100,0
	set.-2021	27,1	8,8	46,0	18,0	100,0
	out.-2021	27,6	11,2	44,3	16,8	100,0
	nov.-2021	27,7	7,8	44,6	19,9	100,0
	dez.-2021	24,4	8,8	52,3	14,5	100,0
	jan.-2022	17,4	12,5	58,7	11,5	100,0
	fev.-2022	15,9	5,5	67,3	11,2	100,0
	mar.-2022	11,2	14,4	58,4	16,0	100,0
	abr.-2022	17,4	7,5	57,1	18,0	100,0
	maio-2022	17,3	8,8	61,6	12,3	100,0
	jun.-2022	17,0	10,2	63,5	9,3	100,0
	jul.-2022	19,4	7,7	62,1	10,8	100,0
ago.-2022	26,4	6,9	58,1	8,6	100,0	

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O macrossetor da construção civil⁴

Neste segmento, entre julho e agosto, aumentou a parcela dos informantes que esperam melhora no faturamento para os próximos seis meses (de 22,1% para 30,1%) e pouco variou a daqueles que têm expectativa de melhora da economia (de 21,6% para 19,9%).

Entre junho e julho de 2022, o faturamento ampliou-se em 17,3%, o pessoal ocupado aumentou em 2,4% e o gasto com empregados ficou praticamente estável (0,4%).

Indicadores do macrossetor

Em julho de 2022, o macrossetor da construção civil no Estado de São Paulo aumentou seu faturamento em 17,3% e o número de ocupados em 2,4%, ficando o gasto por empregado em relativa estabilidade (0,4%) (Tabela 15). Comparados a julho de 2021, os resultados mostram pequena redução do faturamento (-0,9%), retração do número de ocupados (-17,1%) e relativa estabilidade dos gastos com empregados (0,5%).

Tabela 15 - Indicadores do macrossetor da construção civil (1)

Estado de São Paulo, jul.2021-jul.2022

Período	Indicador faturamento real (2) (5)	Variação mensal (%)	Indicador total pessoal ocupado na unidade local (3) (5)	Variação mensal (%)	Indicador gastos reais por empregado na unidade local (4) (5)	Variação mensal (%)
jul.-2021	134,8	-11,9	107,1	12,2	89,6	1,8
ago.-2021	135,2	0,3	95,0	-11,3	87,5	-1,9
set.-2021	131,2	-3,0	98,3	3,5	86,7	-0,9
out.-2021	132,1	0,7	101,1	2,9	88,3	1,8
nov.-2021	117,7	-10,9	88,2	-12,7	106,8	21,0
dez.-2021	130,5	10,9	88,6	0,4	122,8	15,0
jan.-2022	100,0	-23,4	85,1	-4,0	84,4	-31,3
fev.-2022	118,5	18,5	84,3	-0,9	85,0	0,7
mar.-2022	126,4	6,7	88,6	5,2	88,6	4,2
abr.-2022	105,1	-16,9	85,4	-3,7	90,6	2,3
maio-2022	125,9	19,8	90,3	5,8	90,9	0,3
jun.-2022	113,9	-9,5	86,7	-4,0	89,7	-1,3
Jul.-2022	133,6	17,3	88,8	2,4	90,0	0,4
Var. (%)						
12 meses		-0,9		-17,1		0,5

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

(2) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(3) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou através de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(4) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, 1/3 de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(5) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

4. O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Em relação ao cargo ou função dos respondentes, entre julho e agosto, observaram-se diminuição de proprietários ou dirigentes dos negócios (de 36,6% para 33,8%) e aumento de contadores (de 63,4% para 66,2%) (Tabela 16).

Tabela 16 - Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, jul.-ago.2022, em %

Cargo ou função na empresa	Julho	Agosto
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	36,6	33,8
Contador ou outra função	63,4	66,2

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Quanto às expectativas para o faturamento dos próximos seis meses (Tabela 17), entre julho e agosto, aumentou a proporção de proprietários e outros dirigentes que se mostraram otimistas (de 30,8% para 43,8%) e diminuiu a dos que esperam que o faturamento se mantenha inalterado (de 53,8% para 45,2%). Decresceram a proporção de pessimistas (de 12,8% para 9,6%) e a de indecisos (de 2,6% para 1,4%).

Entre os contadores, aumentou a parcela de otimistas (de 17,0% para 23,1%) e reduziu-se a dos que acreditam que o faturamento não se alterará nos próximos seis meses (de 71,1% para 63,6%). Cresceu a proporção de contadores indecisos (de 8,9% para 11,2%) e diminuiu a de pessimistas (de 3,0% para 2,1%).

Para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, entre julho e agosto, aumentou a proporção do grupo dos otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 22,1% para 30,1%) e diminuiu a parcela daqueles que acreditam que este vai se manter inalterado (de 64,8% para 57,4%). O grupo de indecisos cresceu (de 6,6% para 7,9%) e o de pessimistas diminuiu (de 6,6% para 4,6%).

Tabela 17 - Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, jul.-ago.2022, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Julho	Total	22,1	6,6	64,8	6,6	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	30,8	12,8	53,8	2,6	100,0
	Contador ou outra função	17,0	3,0	71,1	8,9	100,0
Agosto	Total	30,1	4,6	57,4	7,9	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	43,8	9,6	45,2	1,4	100,0
	Contador ou outra função	23,1	2,1	63,6	11,2	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Na comparação com agosto de 2021 (Tabela 18), houve retração da parcela dos otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 40,5% para 30,1%) e aumento da proporção daqueles que opinaram que o faturamento permanecerá inalterado (de 44,8% para 57,4%). O grupo dos pessimistas também aumentou (de 3,5% para 4,6%) e o dos indecisos diminuiu (de 11,2% para 7,9%).

Tabela 18 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa do faturamento para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, ago.2021-ago.2022, em %

Meses	Expectativa do faturamento nos próximos seis meses				
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
ago.-2021	40,5	3,5	44,8	11,2	100,0
set.-2021	31,9	2,2	47,3	18,6	100,0
out.-2021	35,7	8,2	41,8	14,3	100,0
nov.-2021	26,4	5,9	52,7	15,0	100,0
dez.-2021	29,2	5,5	50,8	14,4	100,0
jan.-2022	33,1	5,9	49,6	11,4	100,0
fev.-2022	39,7	3,7	48,4	8,2	100,0
mar.-2022	29,6	3,3	57,9	9,2	100,0
abr.-2022	32,2	2,5	50,0	15,3	100,0
maio-2022	24,6	5,3	57,9	12,3	100,0
jun.-2022	25,0	6,9	58,6	9,5	100,0
jul.-2022	22,1	6,6	64,8	6,6	100,0
ago.-2022	30,1	4,6	57,4	7,9	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em relação às expectativas dos respondentes do macrossetor da construção civil sobre a situação da economia brasileira nos próximos seis meses, entre julho e agosto, aumentou a parcela de proprietários otimistas (de 28,2% para 32,9%) e pouco variou a daqueles que acreditam que a economia vai se manter inalterada (de 47,4% para 46,6%). Diminuíram a parcela dos pessimistas (de 15,4% para 12,3%) e a dos indecisos (de 9,0% para 8,2%) (Tabela 19).

No mesmo período, entre os contadores, reduziu-se a parcela de otimistas (de 17,8% para 13,3%) e permaneceu estável a daqueles que indicaram que a situação econômica irá se manter inalterada (de 60,7% para 60,8%). Diminuiu a proporção dos pessimistas (de 11,1% para 9,8%) e aumentou a de indecisos (de 10,4% para 16,1%).

Entre julho e agosto, para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, variou negativamente a parcela de otimistas quanto à situação econômica nos próximos seis meses (de 21,6% para 19,9%) e permaneceu estável a daqueles que acreditam que a situação vai se manter inalterada (de 55,9% para 56,0%). Aumentou a proporção de indecisos (de 9,9% para 13,4%) e reduziu-se a de pessimistas (de 12,7% para 10,6%).

Tabela 19 - Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, jul.-ago.2022, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Julho	Total	21,6	12,7	55,9	9,9	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	28,2	15,4	47,4	9,0	100,0
	Contador ou outra função	17,8	11,1	60,7	10,4	100,0
Agosto	Total	19,9	10,6	56,0	13,4	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	32,9	12,3	46,6	8,2	100,0
	Contador ou outra função	13,3	9,8	60,8	16,1	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em comparação a agosto de 2021, para o conjunto dos respondentes do macrossetor, diminuiu a proporção de otimistas (de 39,8% para 19,9%) e aumentou a parcela dos que opinaram que a situação se manterá inalterada (de 40,9% para 56,0%). Também cresceram a proporção dos pessimistas (de 8,9% para 10,6%) e a daqueles que não sabiam opinar (de 10,4% para 13,4%) (Tabela 20).

Tabela 20 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, ago.2021-ago.2022, em %

Meses	Expectativa da economia para os próximos seis meses				Total
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
ago.-2021	39,8	8,9	40,9	10,4	100,0
set.-2021	25,7	11,5	42,0	20,8	100,0
out.-2021	31,6	14,3	36,5	17,6	100,0
nov.-2021	25,5	7,7	50,0	16,8	100,0
dez.-2021	25,8	8,1	49,2	16,9	100,0
jan.-2022	21,6	9,3	58,5	10,6	100,0
fev.-2022	17,8	5,5	65,3	11,4	100,0
mar.-2022	11,3	14,6	58,7	15,4	100,0
abr.-2022	18,2	6,4	52,5	22,9	100,0
maio-2022	17,5	14,9	54,8	12,7	100,0
jun.-2022	18,1	14,2	54,3	13,4	100,0
jul.-2022	21,6	12,7	55,9	9,9	100,0
ago.-2022	19,9	10,6	56,0	13,4	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Governador do Estado

Rodrigo Garcia

Secretário de Governo

Marcos Penido

SEADE**Presidente do Conselho Curador**

Carlos Antonio Luque

Diretor Executivo

Bruno Caetano

Diretor-adjunto de Produção e Análise de Dados

Carlos Eduardo Torres Freire

Diretor-adjunto de Comunicação e Informação

Marcelo Moreira

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro

Carlos Alberto Fachini

Chefe de Gabinete

Sérgio Meirelles Carvalho

Conselho Curador

Carlos Antonio Luque

Conselheiros

Cleber de Oliveira Mata

Eduardo de Rezende Francisco

Eugenia Troncoso Leone

Jairo Tadeu Pires Pimentel

João Gabbardo Reis

José Carlos de Souza Santos

Ney Lemke

Pablo Andrés Fernández Uhart

Conselho Fiscal**Conselheiros**

Luzia de Oliveira Jesus

Manuela Santos Nunes do Carmo

Marcelo Luis Salemme Lellis

São Paulo, setembro 2022